



**UNICEPLAC**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL  
UNICEPLAC  
Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Lucas Félix da Silva

**UNIDADE DE PROGRESSÃO**

# Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília

2022

Lucas Félix da Silva

**UNIDADE DE PROGRESSÃO**

B  
rasília  
2022

*Dedico este trabalho à todos os meus professores da graduação, que foram de fundamental importância na construção da minha vida profissional. Também à minha família e amigos que sempre estiveram presentes direta ou indiretamente em todos os momentos de minha formação.*

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à minha mãe Patrícia Paula da Silva, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e me dando apoio nesta jornada, quem se esforçou e fez deste sonho uma experiência possível. Aos meus colegas de sala que sempre me ajudaram e sempre estiveram presentes. Meus agradecimentos também vão para uma série de oportunidades que me foram dadas, pois este é, e sempre será, o meu sonho de formação. Aos professores que sempre me deram apoio e que sempre tiveram paciência comigo, eu deixo o meu sincero respeito e agradecimento, estes sempre me foram inspirações.



*Disciplina é liberdade.*



## Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo o desenvolvimento de uma unidade de progressão para auxiliar no programa de ressocialização de apenados que cumprem regime semiaberto através da arquitetura penitenciária. Em seu estudo, observou-se que através de levantamentos seria possível transformar o cenário de cárcere em um programa de progressão. Defendendo o Código Penal e o Artigo 5º da Constituição, este projeto pôde desenvolver diretrizes de projeto que mostram e definem como espaços podem ser trabalhados e aplicados com mais qualidade.

**Palavras-chave:** Unidade de Progressão. Cárcere. Penitenciária.

## **Abstract**

This Course Conclusion Work aims to develop a progression unit to assist in the resocialization program for inmates who are serving a semi-open regime through the penitentiary architecture. In their study, it was observed that through surveys it would be possible to transform the prison scenario into a progression program. Defending the Penal Code and Article 5 of the Constitution, this project was able to develop project guidelines that show and define how spaces can be worked and applied with more quality.

**Palavras-chave:** Progressive Units.

## Lista de ilustrações

Figura 1 - Perspectiva do Hospício de San Michele a Ripa, Roma .....	12
Figura 2 - Planta original da casa de correção, Rio de Janeiro .....	13
Figura 3 - Presos cuidam da horta da Unidade de Progressão do Paraná .....	17
Figura 4 - Presos assistindo aula na Unidade de Progressão do Paraná.....	18
Figura 5 - Presos na oficina de trabalho da Unidade de Progressão do Paraná	19
Figura 6 - APAC de São João Del Rei, Minas Gerais .....	20
Figura 7 - Recuperandos da APAC de Caratinga produzem máscaras .....	21
Figura 8 - Interior da Unidade Penitenciária Doutor Francisco D'Oliveira Conde, Acre	22
Figura 9 - Interior de uma cela da Prisão de Halden, Noruega .....	22
Figura 10 - I Mapas de Localização do terreno em escalas: Macro, Meso e Micro .....	24
Figura 11 - Gráfico das Temperaturas do Centro-Oeste.....	25
Figura 12 - Carta Solar em Relação ao Terreno .....	26
Figura 13 - Gráfico dos Ventos do Centro-Oeste em Relação ao terreno.....	27
Figura 14 - Topografia do Terreno com Dimensões.....	28
Figura 15 - Perfil de Elevação do Terreno.....	29
Figura 16 - Programa Discriminado.....	29
Figura 17 - Fluxograma Inicial .....	32

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Unidade de Progressão.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa do Tema.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>Regaste Histórico.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Breve Histórico.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Momento Atual.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>Dados Relativos.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>Estudo de Caso.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Unidade de Progressão do Paraná.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>APAC São João Del Rei de Minas Gerais.....</b>	<b>19</b>
<b>3.3</b>	<b>Crítica ao Cenário Brasileiro.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>Estudo do Sítio.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1</b>	<b>Estudo Bioclimático.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2</b>	<b>Topografia do Terreno.....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>Diretrizes Projetuais.....</b>	<b>34</b>
<b>6</b>	<b>Programa de Necessidades.....</b>	<b>35</b>
<b>7</b>	<b>Fluxograma.....</b>	<b>48</b>
<b>8</b>	<b>Considerações Finais.....</b>	<b>49</b>
<b>9</b>	<b>Bibliografia.....</b>	<b>50</b>



## **1 Introdução**

### **1.1 Unidade de Progressão**

O presente projeto de graduação propõe um conceito de arquitetura penitenciária cuja ideia é ajudar no processo de ressocialização dos apenados que cumprem regime semiaberto e garantir meios de auxiliar - através de uma boa estrutura - a ressocialização dos mesmos. Os espaços destinados ao trabalho coletivo, convivência e educação são propostas base do projeto, tendo em vista a tentativa de expor formas de corrigir problemáticas como superlotação e insalubridade. A ideia é o desenvolvimento de um local de suporte para a ressocialização daqueles que cumprem regime semiaberto. Todo o projeto está atento às legislações de segurança dentro do sistema penitenciário e às normas do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN).

Tendo como base a cidade de Águas Lindas de Goiás e o público alvo de apenados que cumprem o regime semiaberto, utiliza-se a arquitetura penitenciária na construção de ambientes a fim de se comprometer com o desenvolvimento do espaço de unidade de progressão.

Portanto, é com este conceito de arquitetura penitenciária e aprendizado que este projeto pretende auxiliar no processo de reclusão que, muitas vezes, é resumido em celas superlotadas, baixa infraestrutura e insalubridade.

### **1.2 Justificativa do Tema**

Diante de uma linha de pensamento que através da arquitetura penitenciária podem-se proporcionar espaços que estimulam o trabalho e o aprendizado, este projeto tem como objetivo trazer ambientes que funcionem para as atividades de lazer, ensino e trabalho. A Unidade de Progressão é um espaço voltado para os apenados que podem fazer uso dos espaços e residir na mesma após o período de trabalho.

Sabendo de condicionantes que podem limitar a liberdade arquitetônica, este projeto conta com a segurança dos espaços, porém, tentando minimizar a sensação e o sentimento de cárcere através de elementos da arquitetura passiva e modernista.

Os ambientes são pensados e definidos a fim de trazer possibilidades, segurança, fluxo, acessibilidade, beleza e uma percepção visual com o cunho de causar sentimentos inspiradores. O desenvolvimento de espaços para atividades que auxiliam apenados durante o período surgem como uma necessidade, sendo elas: trabalho, saúde, ensino, esporte e lazer. O objetivo é criar espaços convexos e que integram tarefas.

Em questão pessoal, a justificativa para esta pesquisa e elaboração de projeto com tal temática se baseia na percepção diante do atual cenário penitenciário nacional. Apenados expostos a infraestruturas que não trazem estímulo e apenas dificultam o processo de ressocialização sofrem danos irreversíveis durante suas vidas. Diante destas condições, os mesmos tornam-se reincidentes, passando ainda mais anos de suas vidas em cárcere e sem acesso à educação ou oportunidade de trabalho.

De acordo com o site Consultor Jurídico (CONJUR, 2019)<sup>1</sup>:

“O cenário de superlotação e insalubridade transformam as unidades penitenciárias em um local apenas de punição e não de ressocialização”.

O Brasil tem uma taxa de superlotação de 166%, o que atinge diretamente no funcionamento do sistema penitenciário e em sua eficácia, gerando também, falta de recursos e infraestrutura para atender à demanda do sistema.

A superlotação atinge diretamente a segurança dos apenados e dos funcionários, pois isso promove uma disputa pelo uso do melhor ambiente do local. Na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, em Roraima, a superlotação fez com que 1.005 pessoas disputassem celas que foram projetadas para suportar apenas 540 pessoas. Celas pequenas, mal iluminadas e com zero conforto influenciam em um sistema de hierarquias dentro dos ambientes penitenciários, assim criando espaços de consitutividade irregular.

Este cenário se repete por todo o país, fazendo com que apenados se sintam negligenciados. A falta de infraestrutura em edifícios públicos pode prejudicar o desenvolvimento e o funcionamento de trabalhos.

Por estes motivos, a junção de educação e incentivo ao trabalho em um local de condenação podem trazer um melhor aproveitamento do tempo do apenado. Auxiliar e transformar o espaço de cárcere em um ambiente com mais áreas pensadas e uma boa infraestrutura pode contribuir com a realização de atividades além do residir.

---

<sup>1</sup> [ConJur - Brasil tem lotação carcerária de 166% e 1,5 mil mortes em presídios](#)

## 2 Regaste Histórico

### 2.1 Breve Histórico

O primeiro modelo de um sistema prisional se deu ainda na Idade Média, onde mosteiros eram utilizados para prender e punir membros do clero que se recusavam a cumprir com suas ordens e designações. Estes ficavam presos em jaulas e eram obrigados a meditar em busca do arrependimento, era uma forma de deixá-los ainda mais próximos de Deus.

O Hospício de San Michele a Ripa, em Roma, foi a primeira instituição penal da antiguidade. O local funcionava como um hospício que servia para encarcerar “meninos incorrigíveis” (MAGNABOSCO, 1998).

Figura 1 – Perspectiva do Hospício de San Michele a Ripa, Roma



Fonte: REALGOYA, 2014

Durante o século XIX, o sistema penitenciário brasileiro foi marcado por uma série de descasos em relação aos serviços públicos. Muitos modelos de infraestrutura inviáveis foram adotados e aplicados no país. No início, questionou-se se o dinheiro investido em prisões não estava sendo mal designado, pois era mais relevante aplicar a verba para ajudar pessoas em situações de vulnerabilidade nas ruas ao invés de transgressores.

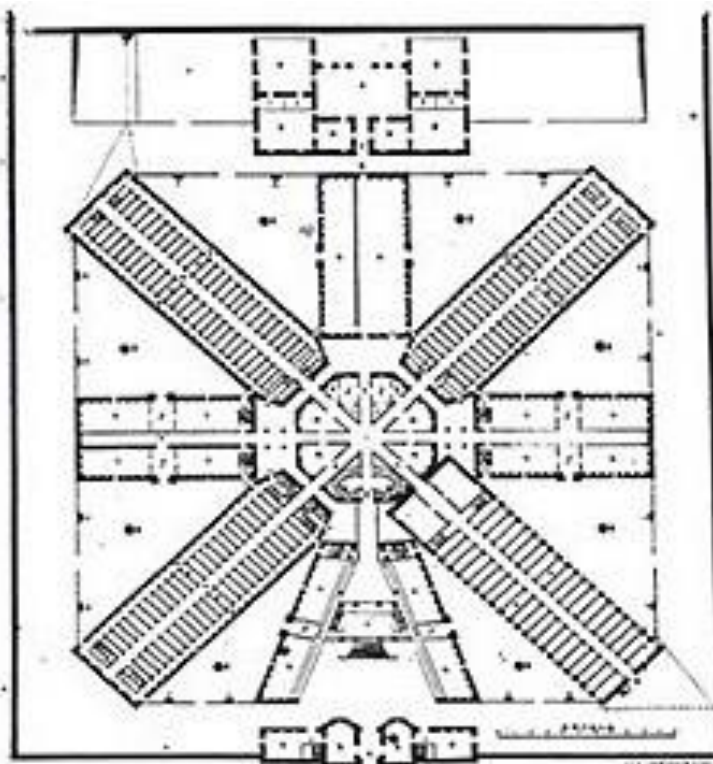
A partir de críticas levantadas em relação à verba destinada ao sistema penitenciário, o serviço passou a depender de doações. Desta forma, o sistema carcerário foi negligenciado e se tornou ainda mais precário.



A casa de Correção do Rio de Janeiro teve seu início na década de 1830 e teve a proposta de celas para duas pessoas e seguia a ideia de arquitetura do panóptico, modelo extremamente criticado e reprovado dentro da filosofia prisional. Concebido por Jeremy

Bentham no século XVIII, Europa, o sistema panóptico trazia uma planta circular onde o intuito era colocar uma torre central para monitorar os detentos. Através deste modelo de arquitetura penitenciária, qualquer tipo de privacidade ou dignidade que um apenado pudesse ter foram retiradas.

Figura 2 – Planta original da casa de correção, Rio de Janeiro



Fonte: Arquivo Nacional, 1834

O filósofo Michel Foucault, mais conhecido como Foucault, traz uma crítica direta a este modelo, pois o mesmo funcionava como uma torre central que servia para vigiar as pessoas. Foucault compara este tipo de prática com um zoológico, onde pessoas são presas em jaulas e observadas vinte e quatro horas por dia.

De acordo com Foucault:

“Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. Pelo efeito da contraluz, pode-se perceber da torre, recortando-se exatamente sobre a claridade, as pequenas silhuetas cativas nas celas da periferia. Tantas jaulas, tantos pequenos teatros, em que cada ator está sozinho, perfeitamente individualizado e constantemente visível<sup>2</sup>”

---

<sup>2</sup> [Foucault - Panóptico • Razão Inadequada \(razaoinadequada.com\)](http://Foucault - Panóptico • Razão Inadequada (razaoinadequada.com))

Em 1890, o Código Penal trouxe uma nova forma e um novo sistema para as prisões brasileiras. Com a remoção das penas perpétuas e coletivas, o sistema teve de se adaptar às penas restritivas de liberdade individual, prisão celular, reclusão, prisão com trabalho obrigatório e prisão disciplinar. Dentro deste contexto, a arquitetura passou por mudanças que atendessem às novas normas que foram estipuladas pelo Código Penal.

## 2.2 Momento Atual

Segundo o levantamento feito em 2017 pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen), o Brasil tem um aumento de 8,3% da sua população carcerária a cada ano. Isso atinge diretamente um sistema negligenciado que já enfrenta problemas de superlotação. Com este crescimento, a população carcerária pode superar o número de habitantes de cidades como Goiânia e Belém, aponta o levantamento.

O diretor-geral do DEPEN (Tácio Muzzi)<sup>3</sup> diz que o sistema penitenciário não deve estar dependente apenas da criação de novos estabelecimentos penais, mas também de uma política eficiente de medidas alternativas ao encarcerar.

“São necessárias medidas que impliquem um encarceramento mais qualificado, punindo com rigor os praticantes de crimes graves e adotando medidas alternativas ao encarceramento em relação aos que cometeram crimes leves, sobretudo os primários”, (Tácio Muzzi, 2018).

Este comentário adota, em parte, a proposta deste trabalho. Porém, o foco é trazer sim a construção eficiente de uma unidade de progressão onde o apenado tenha assistência em diferentes âmbitos pessoais, sendo eles: educacional e profissional. Projetar uma estrutura adequada com ambientes para os tratamentos e acompanhamentos de saúde física, emocional e psicológica são diretrizes deste projeto.

Os estudos feitos pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) revelam que o perfil de pessoas reincidentes é de maioria homens que não tiveram acesso à educação, moradores de periferias e desempregados. Este levantamento foi feito em cinco estados do país, sendo eles: Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Alagoas e Pernambuco.

Levantamentos feitos mostraram que o cenário carcerário brasileiro se encontra em estado de total negligência e sem qualquer tipo de direito básico para os apenados. Diante deste levantamento, é importante ressaltar que muitas vezes, pessoas afirmam preferirem a morte ao invés da prisão por conta da situação precária que as penitenciárias se

---

<sup>3</sup> [ConJur - Brasil tem lotação carcerária de 166% e 1,5 mil mortes em presídios](#)

encontram. Em uma entrevista à órgãos da imprensa de 2007, o então ministro da justiça José Eduardo Martins Cardoso deu a seguinte declaração:

“Do fundo do meu coração, se fosse para cumprir muitos anos em alguma prisão nossa, eu preferiamorrer. Quem entra em um presídio como pequeno delinquente muitas vezes sai como membro de uma organização criminosa para praticar grandes crimes”.<sup>4</sup>

Diante destas palavras, é possível entender como está configurado o cenário carcerário brasileiro. A falta de infraestrutura urbana implica no processo de ressocialização, fazendo com que apenados prefiram uma punição mais severa ao cárcere.

As principais problemáticas dentro do sistema carcerário continuam sendo as mesmas: insalubridade, superlotação, abandono, insegurança e negligência. De acordo com o artigo 5º da Constituição Federal<sup>5</sup>:

“é assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral”.

A superlotação atinge diretamente a integridade física e moral do apenado, por sua vez, se diferindo totalmente da Constituição Federal. Vale ressaltar que, no artigo 88, parágrafo único da Lei de Execução Penal é dito que o apenado deve ficar em uma cela individual com dormitório, aparelho sanitário e lavatório, dentro de uma área mínima de 6m<sup>2</sup>. Estas são recomendações básicas que não são seguidas e nem respeitadas no atual cenário.

A desigualdade social e a corrupção são fatores que podem também definir diferentes tipos de tratamentos dentro do atual cenário carcerário. Com um sistema desigual, tornam-se habituais os melhores serviços e tratamentos para apenados com alto poder aquisitivo. Celas individuais com equipamentos eletrônicos, armários e eletrodomésticos são alguns dos itens que são disponibilizados para tais. Este tratamento apenas incita o ódio e divide pessoas que deveriam estar passando pelo mesmo processo de ressocialização e com o mesmo tipo de tratamento. Criar uma hierarquia entre os presos não ajuda neste processo, pois os que têm um alto poder aquisitivo recebem privilégios dentro do cárcere de maneira desigual.

A insalubridade aponta outros problemas dentro do sistema carcerário, e isso se torna ainda mais forte quando colocado em um cenário de superlotação. Doenças como Tuberculose, DSTs, Hepatite e Dermatoses são um reflexo da falta de higiene e condições insalubre das celas superlotadas.

Os artigos 12 e 14 da Lei de Execução Penal tratam sobre questões de higiene pessoal, alimentação e vestuário que todos os detentos devem ter, pois isso é um direito básico. Além disso, fala-se também da assistência de serviços médicos, farmacêuticos e

---

<sup>4</sup> [5 problemas crônicos das prisões brasileiras — e como estão sendo solucionados ao redor do mundo - BBC News Brasil](#)

<sup>5</sup> [Art. 5, inc. XLIX da Constituição Federal de 88 \(jusbrasil.com.br\)](#)

*Capítulo*

---

odontológicos. Estes serviços têm sido ignorados e violados no cenário levantado. Não se tem o básico, não se tem dignidade e não se tem os serviços de assistência anteriormente citados.

### 3 Estudo de Caso

#### 3.1 Unidade de Progressão do Paraná

Diante de um cenário sem infraestrutura, no Brasil existem unidades progressivas que são referência de um sistema de ressocialização efetivo. Apesar das problemáticas de superlotação, insalubridade e problemas de gestão que atingem o sistema penitenciário brasileiro, a Unidade de Progressão (UDP) do Paraná é um exemplo a ser seguido.

**Figura 3 – Apenados cuidam da horta da Unidade de Progressão do Paraná**



Fonte: Gazeta do Povo, 2018

Com uma alimentação adequada, estudo e trabalho, muitos detentos recebem o estímulo e a valorização que não receberam em outros sistemas penitenciários padrões. Sem ausência das normas de segurança que um presídio deve ter, a UDP do Paraná tem uma taxa de 100% de detentos que trabalham e estudam. Esta porcentagem atua diretamente em um levantamento feito pelo DEPEN-PR, onde conclui-se que a taxa de reincidência criminal dos detentos é de 0%.

A UDP segue, como modelo de diretrizes dentro do sistema, a Lei de Execução Penal (7.210/1984), onde é dito que é direito básico do detento ser tratado com dignidade. Além dos programas básicos, os detentos têm acesso à cursos profissionalizantes, atendimento médico e atividades esportivas. Tudo ocorre dentro da unidade que está preparada para receber e atender à estas demandas.

Essa unidade é única no estado, pois a maioria enfrenta problemas como superlotação, problemas estruturais, falta de pessoal e de condições mínimas para abrigar apenados. Por sua vez, vê-se que o modelo da Unidade de Progressão pode e deve ser aplicado a

outras penitenciárias do Paraná e do Brasil<sup>6</sup>.

“O preso condenado tem que ser alvo de políticas de ressocialização que envolvam trabalho, estudo, leitura, atendimento socioeducativo, médico e para a família do preso. Todoesse cabedal para que a gente possa reinserir o indivíduo na sociedade. E também antecipar gradativamente, através da remição de pena, a permanência dele no sistema prisional. Temos que investir pesado nisso” (Luiz Alberto Cartaxo Moura, diretor do Depen-PR, 2018).

**Figura 4 – Presos assistindo aula na Unidade de Progressão do Paraná**



Fonte: Gazeta do Povo, 2018

O sistema federal aponta que não há registros de rebeliões ou tentativas de fuga nos últimos onze anos (2018). Não se encontram problemas recorrentes de outros sistemas penitenciários estaduais da região, isso se dá pelo alto nível de segurança e agentes qualificados trabalhando na UDP.

Dentro da UDP, as celas têm sete metros quadrados e são compostas por dormitório, sanitário, chuveiro, lavatório, mesa e assento. São celas individuais que permitem leituras de livros, revistas ou apostilas de cursos. As refeições são feitas individualmente e são servidas através de uma portinhola. O chuveiro é ligado uma vez por dia e em horário pré-determinado. Conforme o CNJ, a UDP de Paraná é um exemplo de cidadania que traz diálogo e integração.

---

<sup>6</sup> [A prisão onde todos os detentos trabalham e estudam \(gazetadopovo.com.br\)](http://gazetadopovo.com.br)



**Figura 5 – Presos na oficina de trabalho da Unidade de Progressão do Paraná**



Fonte: Gazeta do Povo, 2018

Este modelo de unidade de progressão serve como referência para este trabalho, pois ele atende às expectativas de uma arquitetura penitenciária. Através da arquitetura e espaços que atendem às necessidades de um programa de necessidades, pessoas podem ter uma segunda chance na sociedade e se tornarem bons cidadãos.

### **3.2 APAC São João Del Rei de Minas Gerais**

Criada em 1972, na cidade de São José dos Campos - SP, o trabalho de voluntários cristãos, sob a liderança do advogado e jornalista Dr. Mário Ottoboni, trouxe apoio moral e oportunidade para presos que se encontravam em contato com o crime e o tráfico de drogas. “APAC” teve suas siglas com o significado inicial “Amando o Próximo Amarás a Cristo”. Atualmente, a APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, age sem fins lucrativos e com o objetivo de auxiliar a Justiça na execução da Pena.

Através de uma política cuja finalidade é recuperar detentos, proteger a sociedade, socorrer vítimas de um sistema falho e promover a justiça restaurativa, a APAC é uma referência de metodologia própria e filosófica que atua diretamente na ressocialização de, então nomeados, “recuperandos”. Seu diferencial é a ausência de policiais e agentes penitenciários dentro da unidade e a participação dos próprios recuperandos na função de cargos como segurança e fiscalização dentro do Centro de Reintegração Social (CRS).

**Figura 6 – APAC de São João Del Rei, Minas Gerais**



Fonte: FBAC, 2020

A APAC se divide em doze diretrizes de funcionamento, sendo elas: CRS, participação, recuperação, trabalho, espiritualidade, assistência jurídica, assistência à saúde, valorização humana, família, sistema de voluntários, mérito e segurança. O método atua juntamente com as assistências exigidas pela Lei de Execução Penal.

Vale ressaltar que, apesar do trabalho voluntariado ser feito por, em grande maioria, pastorais, a APAC respeita a liberdade religiosa de acordo com as normas internacionais e nacionais sobre direitos humanos. O foco é ajudar o apenado a ser reintegrado na sociedade. A APAC está diretamente associada à Prison Fellowship International - PFI, organização consultora da ONU para assuntos penitenciários.

Dentro do sistema, os apenados têm horários, funções e responsabilidades. Estas funções estão correlacionadas ao trabalho, estudo e profissionalização de áreas. Além do tratamento destinado ao recuperando, a política de incentivo da APAC vai além. Sua filosofia traz a participação de todos os familiares do recuperando, dando assistência e oportunidades.

**Figura 7 – Apenados da APAC de Caratinga produzem máscaras**



Fonte: APAC, 2020

É importante ressaltar que a mão de obra de apenados e recuperandos tem atuado bastante na grande linha de produção de artigos que exigem o trabalho manual. Esta prática, e outras, são adotadas em todas as unidades da APAC. É um sistema de aproveitamento do tempo dos apenados, pois se tornam contribuintes ao mesmo tempo que aprendem um novo tipo de trabalho.

### **3.3 Crítica ao Cenário Brasileiro**

Além das questões de segurança, é importante pensar em salubridade, espaço, infraestrutura e inserção do espaço penitenciário como um programa arquitetônico. Não são apenas corredores, celas e pátio para banho de sol, mas sim um programa comprometido em trazer diferentes tipos de sentimentos. Ligar um ambiente ao sentimento de esperança e tornar aquilo uma possibilidade de mudança, é algo que precisa ser analisado dentro da arquitetura penitenciária brasileira.

Até dezembro de 2017, os arquitetos eram obrigados a seguir as definições de projeto previstas na Resolução Nº 9/ 2011. Isto mudou quando o CNPCP (Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária) flexibilizou estas diretrizes de projeto. O que antes era definido com um programa de necessidades atento ao desenvolvimento do detento e às áreas mínimas de projeção, se tornou um programa sem qualquer tipo de referência, dificultando ainda mais no processo de desenvolvimento.

**Figura 8 – Exemplo de Superlotação**



Fonte: CNJ, 2018

A arquitetura impacta em questões importantes dentro do cenário carcerário que vão além de um estudo estético. A insalubridade é uma constante em quase todos os presídios do país. Celas escuras, úmidas e sem qualquer tipo de iluminação natural agem diretamente numa piora e na manifestação de doenças. Um bom projeto arquitetônico feito com estudos bioclimáticas pode resolver parte desta problemática, pois a orientação devida das celas e o estudo e levantamento do norte magnético na hora de construir o edifício podem agir nestas questões.

A prisão de Halden, na Noruega, é titulada como a prisão mais humana do mundo por conta de sua liberdade e conforto. Ao invés de grades, são projetadas janelas. Sentir-se como pessoa e não como um bicho é uma política adotada dentro do sistema que é inteiramente comprometido com a reabilitação dos presos e não em sua punição.

**Figura 9 – Legend**



Fonte: AFP, 2018

Países do norte europeu que adotam este tipo de programa têm tido resultados positivos. A Noruega tem a menor taxa de reincidência do mundo com 20%. Desde 2013, a Holanda tem fechado presídios por falta de transgressores.

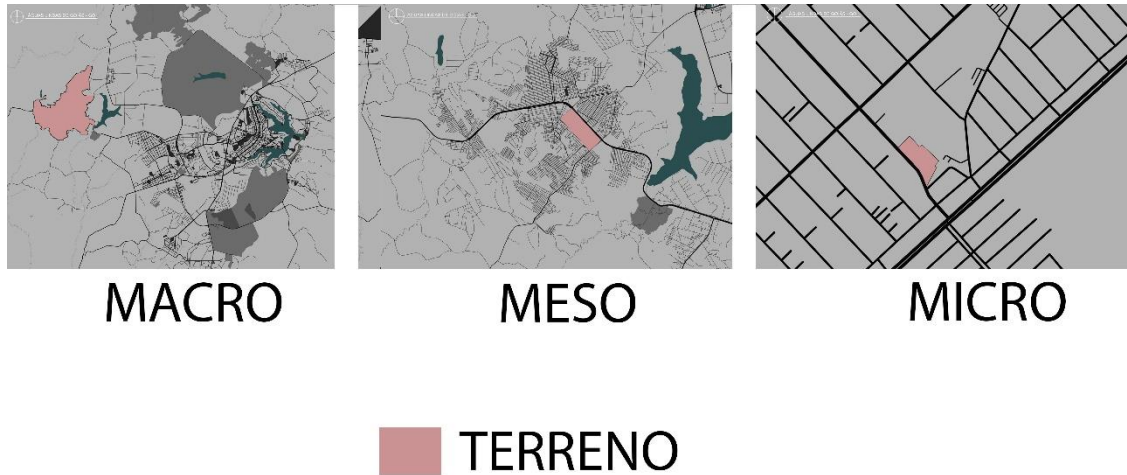
Diante destes dados e da destoante dos cenários carcerários entre o Brasil e países do norte europeu, é importante levar em consideração o sistema brasileiro que não funciona em comparativo com um sistema eficaz e radical que tem solucionado problemáticas ainda agravantes no Sistema Penitenciário Brasileiro. Este levantamento crítico tem como objetivo a resolução de aspectos benéficos em um sistema totalmente radical.

#### **4 Estudo do Sítio**

Pensando na reintegração do detento à sociedade e sabendo do afastamento que os presídios costumam ter das áreas urbanas, este projeto traz uma proposta diferente para a escolha do terreno. O lote escolhido está localizado em uma área urbana próximo a atividades de grande movimentação de pessoas e de serviços do cotidiano. O terreno está localizado em uma área urbana e movimentada, além claro de conter fácil acesso ao transporte e equipamentos públicos.

O terreno escolhido está localizado na Avenida Liberdade/Camping Clube Nacional, Area Especial B, Setor 3, s/n, Rua 04, Águas Lindas de Goiás - GO, 72910-000. A área tem 5,700m<sup>2</sup> e tem uso INST-EP. É um terreno bem localizado, porém apresenta problemáticas de infraestrutura urbana e falta de investimento urbano, pois Águas Lindas de Goiás não conta com uma boa política para tais investimentos. Inserido em um meio urbano com grande movimentação de pessoas e grande variedade de serviços, este terreno se torna um dos elementos principais para tal proposta de reintegração.

**Figura 10 – Mapas de localização do terreno em escalas: Macro, Meso e Micro**



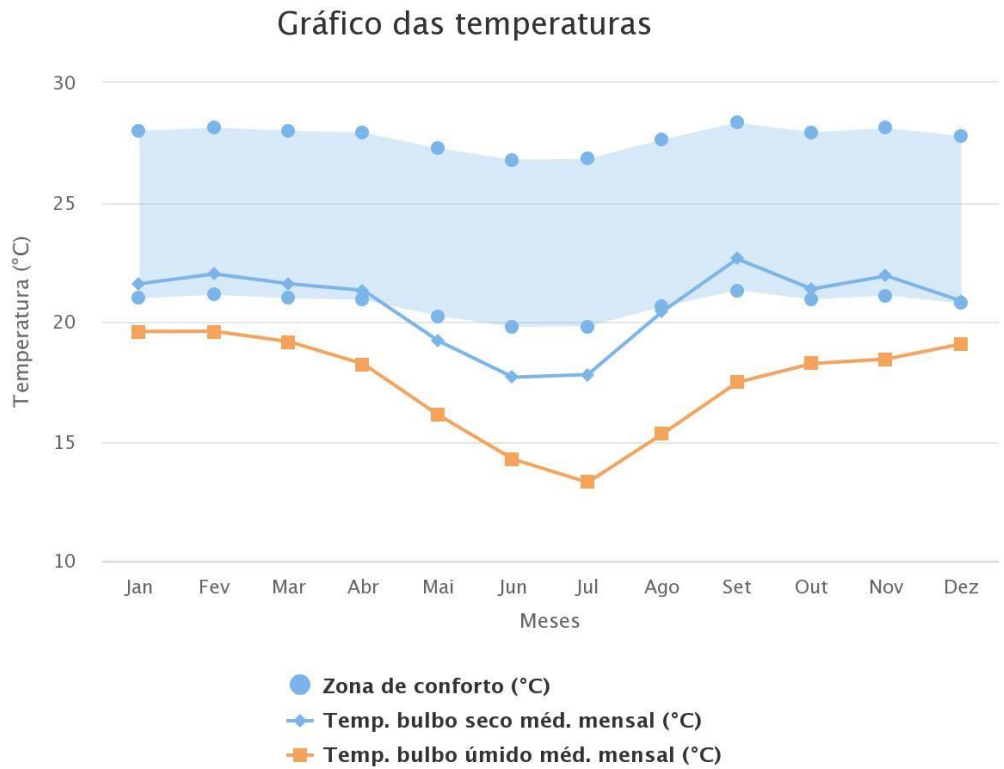
Fonte: Google Maps com adaptações do autor

Tratando-se de um terreno com destinação de um projeto penitenciário, a preocupação com estudos bioclimáticos deve ser um fator importante e discutido, pois vivemos uma problemática constante de insalubridade e condições precárias de celas, problemática agravada com o cenário de superlotação. Umidade, Mofo, falta de ventilação, luz natural e condições insalubres são pontos que precisam ser combatidos dentro de uma arquitetura penitenciária e, através de um bom estudo bioclimático, setorização e locação, isso pode ser resolvido. Vale ressaltar que é de extrema importância saber como as temperaturas se comportam, pois isto é uma condicionante para determinar onde ficarão as aberturas, anteparos, celas e outros serviços.

No Centro-Oeste, as maiores temperaturas registradas ocorrem entre os meses de julho (26° C) e setembro (29° C). As temperaturas mínimas variam entre 15° C e 17° C durante o inverno. Entre os meses de outubro a abril, onde também fica registrada a estação mais seca, tem-se a maior precipitação de estação que dura de 2 a 6 meses, como mostra o gráfico a seguir.

## 4.1 Estudo Bioclimático

Figura 11 – Gráfico das Temperaturas do Centro-Oeste



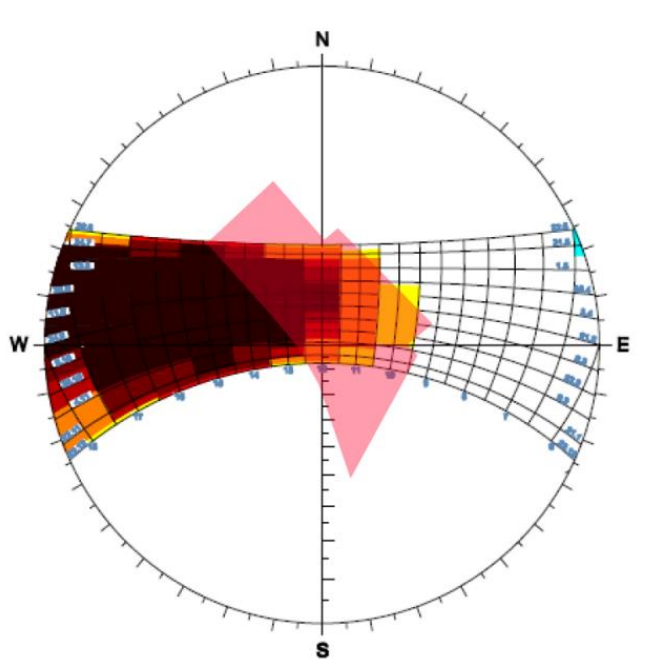
Highcharts.com

Fonte: ProjetEEE com adaptações do autor

Através do estudo da carta solar, foi percebido que as fachadas orientadas ao norte e oeste receberão maior incidência solar durante o ano. As fachadas norte e leste sofrerão maior incidência solar, como mostra o croqui a seguir.



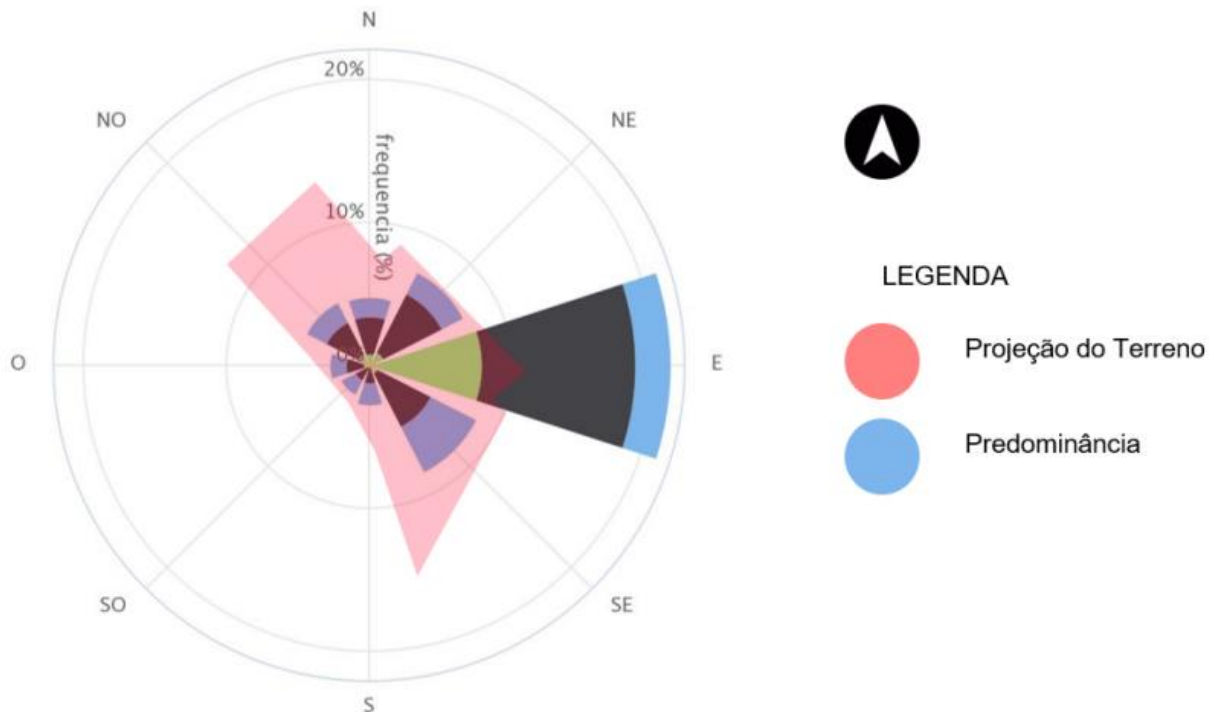
Figura 12 – Carta Solar em relação ao terreno



Fonte: Sun Earth Tool com adaptações do autor

O vento mais forte do ano dura entre três a nove meses, de junho a outubro. O vento mais frequente vem do Leste durante os dez primeiros meses. Entre novembro e janeiro, o vento mais frequente vem do Norte.

Figura 13 – Gráfico dos Ventos do Centro-Oeste em relação ao terreno



Fonte: ProjetEEE com adaptações do autor

## 4.2 Topografia do Terreno

A topografia do terreno contém três variações de altitude a cada 1 metro. Localizada em Águas Lindas de Goiás, a topografia mostra pouca variação de níveis no terreno. Não será necessário trabalhar com platôs, será utilizada a topografia natural do terreno. As dimensões do terreno são irregulares, assim como sua poligonal. Sua área é de 5,700m<sup>2</sup>, o que proporciona um ótimo espaço para o projeto.

Os parâmetros urbanísticos do terreno seguem as seguintes proporções: Tipo de Lote: Inst / Nº de Pavim. 3 / Altura Máx. 8,5 / Taxa Máx. Ocupação 80% / Taxa Mín. Perm. 20% / CA Bás. 1,8 / CA Máx. 1,8 / Afastamentos Obrigatórios: Frente: -. Fundo e Laterais 2,5 metros. Apesar destes parâmetros, o projeto oferece uma construção totalmente térreo para facilitar na arquitetura e em questões de acessibilidade.



- Integração do sistema com a área urbana;
- Dispor os ambientes que contribuam com suas funções;
- Proporcionar segurança tanto para detentos quanto para a população;
- Priorizar acessos conforme o nível de constitutividade necessário;
- Desenvolver a arquitetura através dos estudos bioclimáticos levantados;
- Solucionar problemáticas da atual arquitetura penitenciária;
- Criar um espaço de reintegração;
- Implantar setores de estudo, trabalho e esporte.

## 6 Programa Discriminado

Através de estudos levantados, estudos de casos, normas, e também levando em consideração as normas de distanciamento da COVID-19, o programa de necessidades pôde ser feito. Alguns ambientes são de uso e obrigação de acordo com as normas de segurança do código penal.

O Programa é dividido em três partes de acordo com a organização do fluxo geral da unidade de progressão. A população fixa é composta pelo número de vagas para os apenados, ou seja 100 vagas e a quantidade de agentes penitenciários necessários para esse número de apenados, 1 agente a cada 5 apenados.

Figura 16 – Programa Discriminado

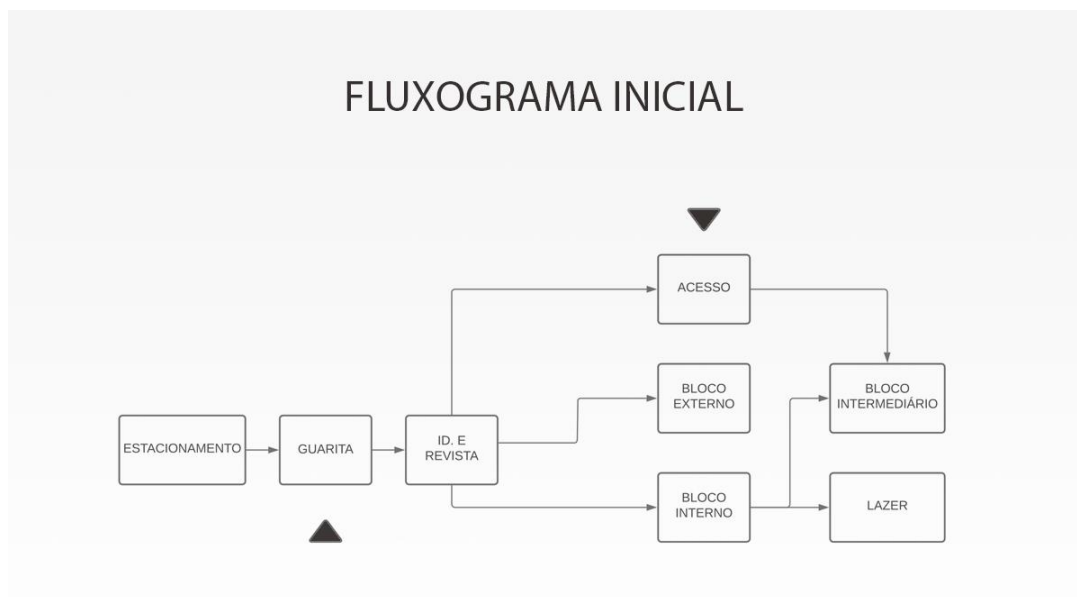
Programa discriminado	Áreas mínimas (m <sup>2</sup> )
- Revista de pessoas presas	9,00
- Instalação sanitária	4,00
- Sala de controle e rádio	9,00
- Setor de revista	95 m <sup>2</sup>
- Sala de espera (visitantes)	40 m <sup>2</sup> /100 pessoas presas visitadas
- sanitários de visitantes masculino e feminino	20 m <sup>2</sup>
- Sala de pertences (pessoas presas)	De acordo com a arquitetura
- Sala para apoio administrativo (2 unidades)	De acordo com a arquitetura
- Sala para recebimento de pessoa presa	De acordo com a arquitetura
- Sala para controle de portões	De acordo com a arquitetura
- DML - depósito de material de limpeza	3,00
- Portaria de acesso	
- Instalação sanitária	De acordo com a arquitetura
- Área de trabalho	De acordo com a arquitetura
- Área de recepção	De acordo com a arquitetura

## 7 Fluxograma

A edificação foi dividida em 3 setores sendo eles: Setor Externo, Intermediário e Interno. Com apenas dois acessos, sendo um deles de serviços, a disposição dos blocos é feita no nível térreo e no primeiro pavimento.

O fluxo foi pensado a fim de direcionar todas as atividades externas para fácil acesso da população, atividades administrativas para o setor intermediário e a área de convivência para o setor interno, assim criando uma hierarquia e aumentando os níveis de constitutividade do projeto.

Figura 17 – Fluxograma Primário



Fonte: Feito pelo autor

## 8 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido a partir de estudos e levantamentos feitos pelo autor. Áreas de segurança e de serviços essenciais se encontram por todo programa. O projeto foi dividido em blocos, sendo eles A, B, C, D e E. Desta forma, obteve-se um melhor aproveitamento do espaço do terreno.

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
QUANTIDADE	FUNÇÃO/SETOR	ÁREA
BLOCO A		
1	RECEPÇÃO	36,6m <sup>2</sup>
1	AT. JURÍDICO	11,3m <sup>2</sup>
1	AT. SOCIAL	11,3m <sup>2</sup>
1	ALMOXARIFADO	11,3m <sup>2</sup>
2	COPA	11,3m <sup>2</sup>
2	DML	5,5m <sup>2</sup>
6	SANITÁRIOS	28,1m <sup>2</sup>
1	ADMINISTRAÇÃO	11,3m <sup>2</sup>
1	SALA DE REUNIÃO	11,3m <sup>2</sup>
1	SALA DO DIRETOR	11,3m <sup>2</sup>
1	SALA DO VICE	11,3m <sup>2</sup>
X	CIRCULAÇÃO	85m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL: 245,6m <sup>2</sup>		
BLOCO B		
1	REFEITÓRIO	58,2m <sup>2</sup>
1	SANITÁRIOS	5,5m <sup>2</sup>
1	COZINHA	23,5m <sup>2</sup>
1	DESPENSA	5,5m <sup>2</sup>
1	DML	5,5m <sup>2</sup>
X	CIRCULAÇÃO	58m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL: 156m <sup>2</sup>		
BLOCO C		

1	RECEPÇÃO	36,6m <sup>2</sup>
3	SANITÁRIOS	28,1m <sup>2</sup>
1	AT. ODONTO.	11,3m <sup>2</sup>
1	AT. PSICO.	11,3m <sup>2</sup>
1	ESTOQUE	5,5m <sup>2</sup>
1	ESTERILIZAÇÃO	5,5m <sup>2</sup>
1	DML	5,5m <sup>2</sup>
X	CIRCULAÇÃO	85m <sup>2</sup>
<b>ÁREA TOTAL: 188,8m<sup>2</sup></b>		
<b>BLOCO D</b>		
1	REVISTA	11,3m <sup>2</sup>
1	SALA DE ARMAS	11,3m <sup>2</sup>
1	VESTIÁRIO	11,3m <sup>2</sup>
1	SANITÁRIOS	11,3m <sup>2</sup>
1	ALOJAMENTO	22,5m <sup>2</sup>
1	COPA	11,3m <sup>2</sup>
1	ARMAZ. E DML	11,3m <sup>2</sup>
X	CIRCULAÇÃO	65,6m <sup>2</sup>
<b>ÁREA TOTAL: 155,9m<sup>2</sup></b>		
<b>BLOCO E</b>		
3	SANITÁRIOS	21,9m <sup>2</sup>
1	BIBLIOTECA	11,3m <sup>2</sup>
1	INFORMÁTICA	11,3m <sup>2</sup>
2	SALA DE AULA	23,5m <sup>2</sup>
1	DML	5,5m <sup>2</sup>
32	APARTAMENTOS	504m <sup>2</sup>
X	CIRCULAÇÃO	260m <sup>2</sup>
<b>ÁREA TOTAL: 837,5m<sup>2</sup></b>		

Com um novo estudo realizado, as dimensões tiveram sua área total bem menor quando comparadas às fases anteriores do projeto.

## 1. Desenvolvimento de Desenhos Técnicos

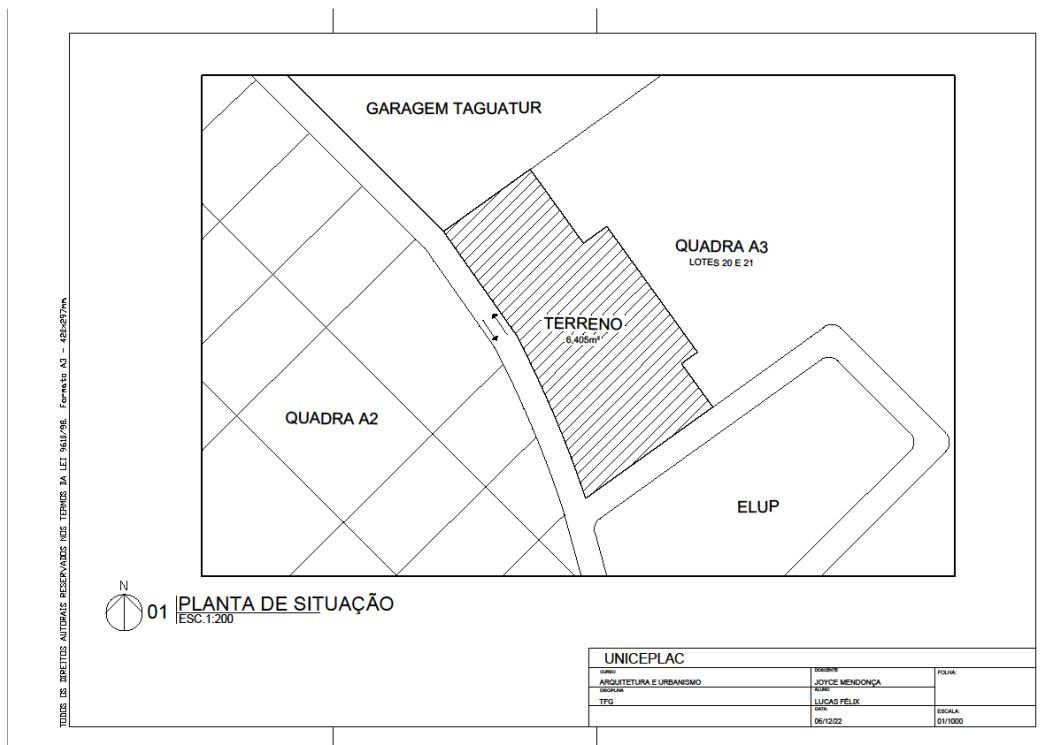


Após todos os levantamentos necessários, parte do projeto pôde ser arquitetada e desenhada. Os desenhos mostram algumas soluções para circulação, espaço, bioclimatismo, estrutura, acessibilidade e conceito.

As plantas a seguir mostram o desenvolvimento dos espaços e a disposição do Layout para ajudar nas atividades de cada bloco. Também, algumas perspectivas para melhor vislumbrar o projeto.

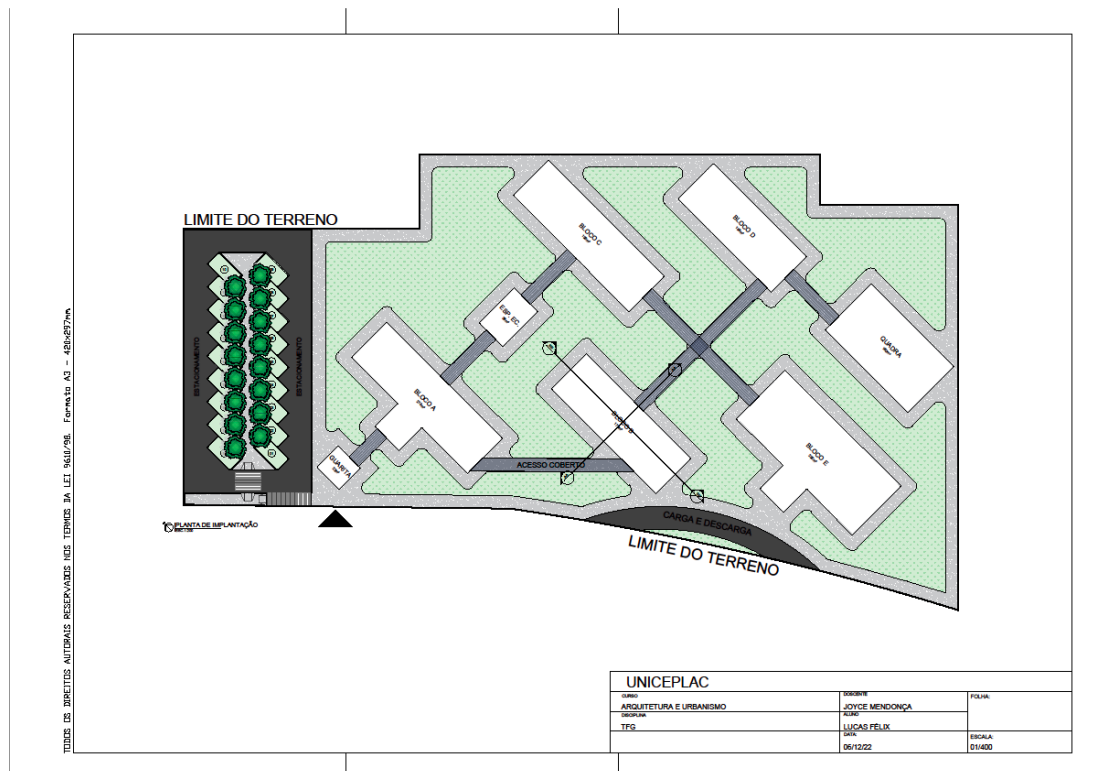
Os blocos seguem a mesma estética e linha de raciocínio a fim de mitigar as questões bioclimáticas. Na parte posterior, foi utilizada uma parede de 40cm para aumentar a inércia térmica, pois elas ficam na fachada que mais recebe incidência solar, sendo a fachada norte. Para as paredes da esquerda, foram utilizados cobogós a fim de ajudar na circulação de ventos dentro do edifício. Nas fachadas Sul e Leste, existe o uso de janelas e a escolha de cores frias para deixar a sensação térmica mais agradável.

A Planta de Situação do projeto demonstra que a partir do entorno, algumas decisões tiveram de ser tomadas para um bom funcionamento do projeto. Um exemplo disto é o acesso das vias que definem a manobra e o acesso do estacionamento e da via de carga e descarga. O projeto também se atentou às diretrizes urbanísticas, respeitando os afastamentos e criando uma pavimentação com espaço para pessoas irem e virem ao mesmo tempo.



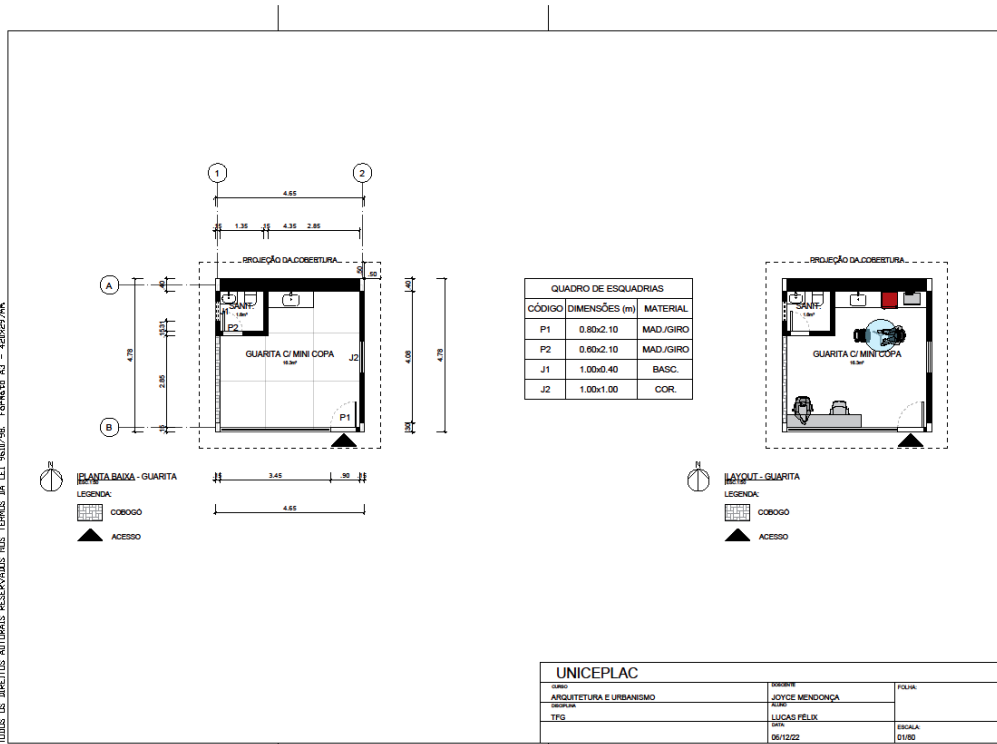
A locação do projeto foi uma das partes mais importantes do projeto, pois esta estabeleceu os fluxos, a hierarquia de acesso e as diretrizes utilizadas para mitigar problemáticas de conforto ambiental. Pensando em aproveitar o estudo bioclimático, os edifícios foram dispostos a modo de aproveitar o sol nascente/poente e os ventos dominantes vindos do Leste. Então, as edificações ficaram dispostas à norte e sul, fazendo com que as

edificações ficassem em um ângulo de 45 graus. O estacionamento também foi pensado a fim de trazer organização e comodidade. Os acessos têm rampas de acessibilidade e árvores próximas às vagas, que estão em formato de espinha de peixe, trazendo sombra fresca para quem estaciona. A quantidade de vagas se deu pela quantidade de funcionários no edifício. Uma estimativa é de duas vagas a cada funcionário, totalizando assim 18 vagas. Vale ressaltar também que a distância entre os edifícios é de no mínimo 10 metros, assim conservando a circulação dos ventos dominantes vindos do Leste, como demonstra a planta:



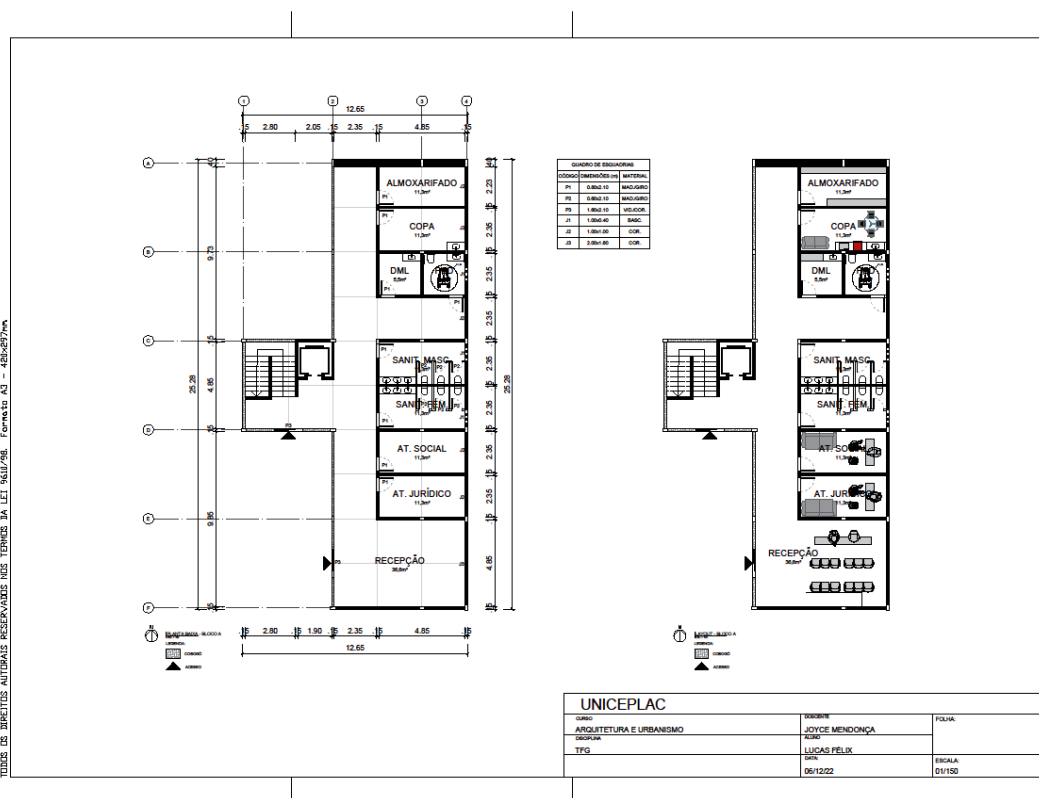
A planta da Guarita e o desenvolvimento deste espaço foi pensado como o primeiro acesso do público, local onde as pessoas fazem sua identificação e são encaminhados para as respectivas atividades da Unidade de Progressão. Na Guarita, foi pensado um espaço de atendimento, copa e sanitário para os funcionários. O contato é feito pelo funcionário através de uma parede de vidro como mostra a planta a seguir:

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. NOS TERMOS DA LEI 9610/98. FOLHA 03 - 48x62,7cm

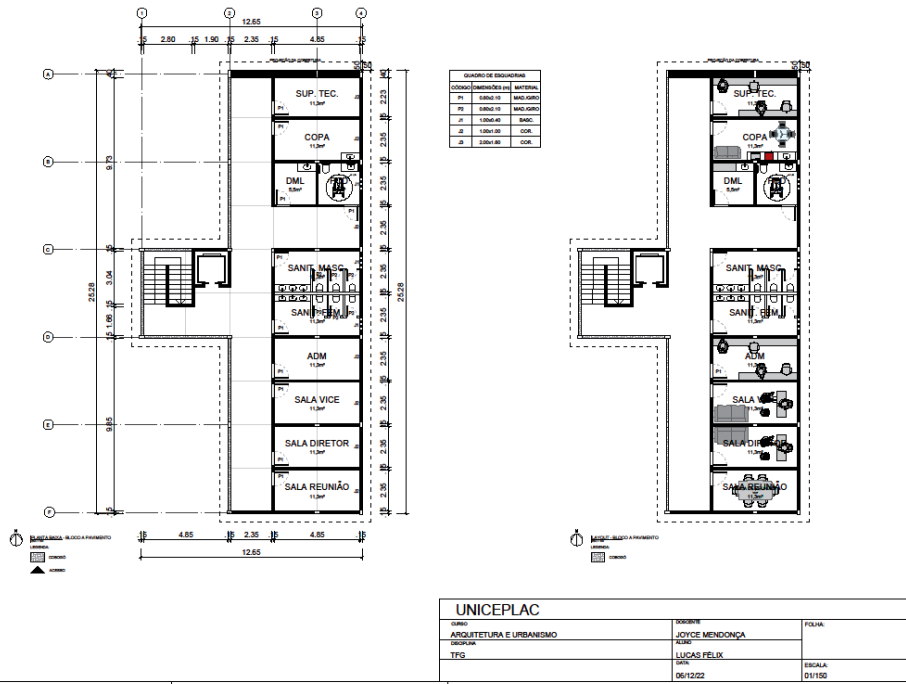


Seguindo o acesso ao edifício, o Bloco A fica responsável pelo setor administrativo e pelo atendimento ao público. Este bloco possui 1 pavimento, onde se concentram as atividades administrativas. Na área térreo, ficam as salas de atendimentos ao público.

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. NOS TERMOS DA LEI 9610/98. FOLHA 03 - 48x62,7cm

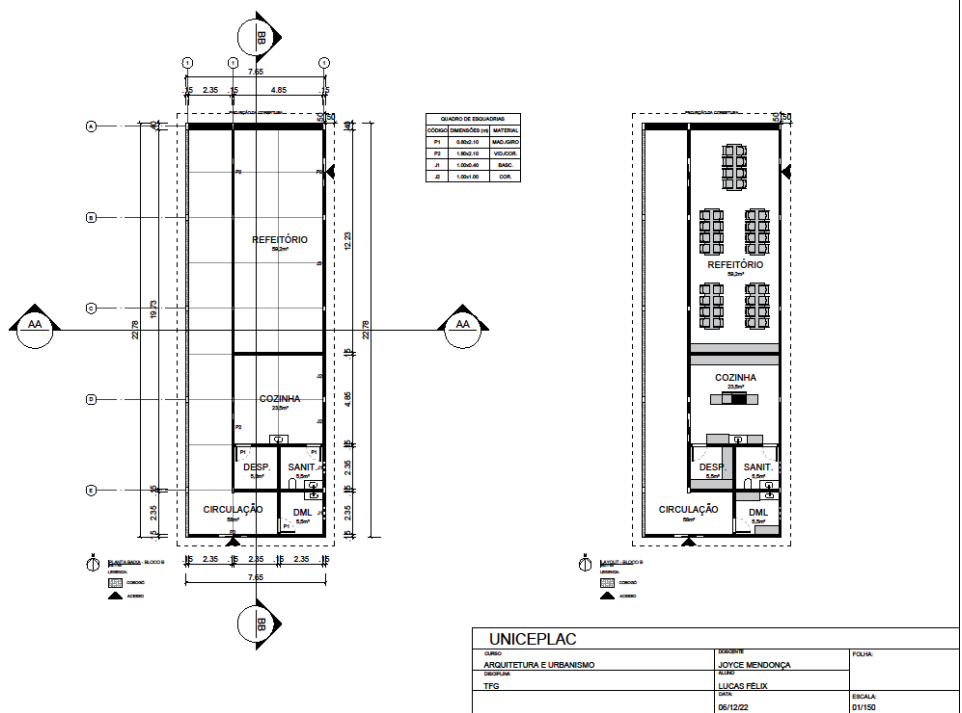


TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS NOS TERMOS DA LEI 9610/98. Formato A3 - 482x677mm



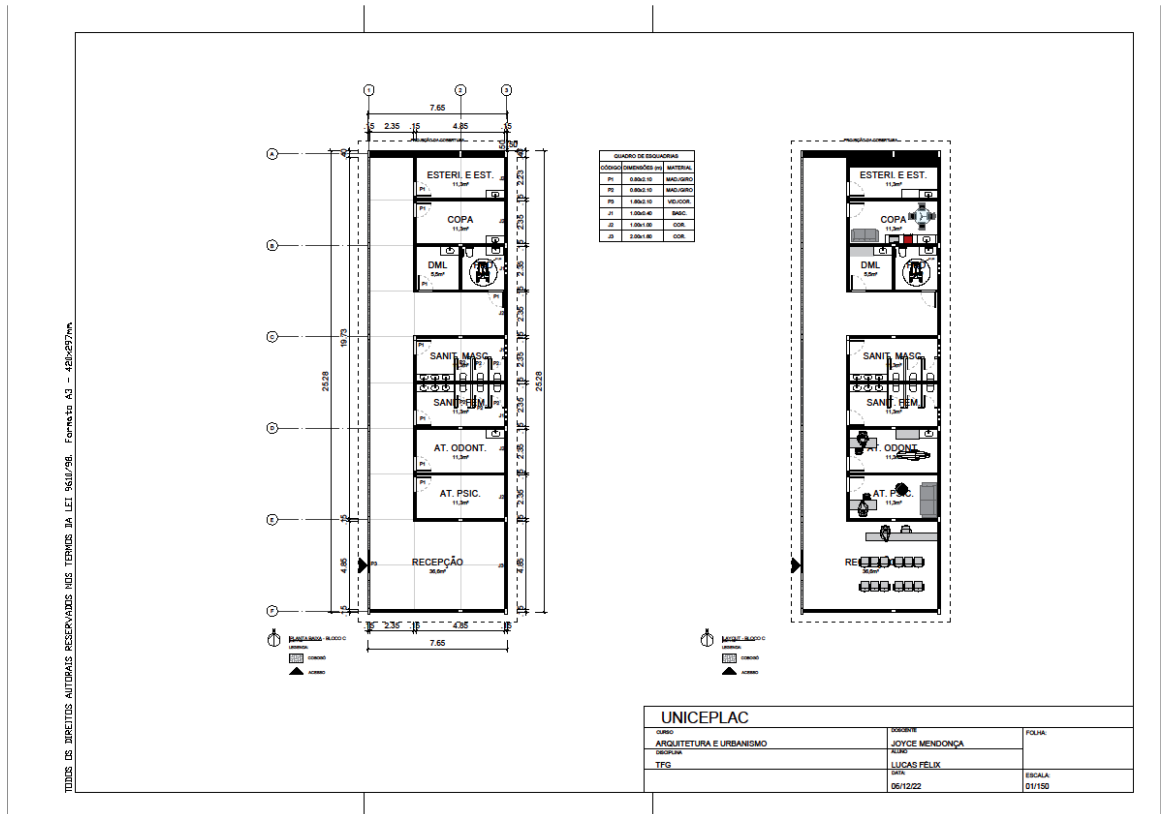
O Bloco B é responsável pela parte de cuidar/tratar/cozinhar e estar. Nele fica a cozinha, a área de carga e descarga e o refeitório. Ele foi locado a fim de ter um melhor acesso da via de carga e descarga, também foi locado de modo que o asfalto não invada boa parte do terreno, assim preservando a área verde.

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS NOS TERMOS DA LEI 9610/98. Formato A3 - 482x677mm



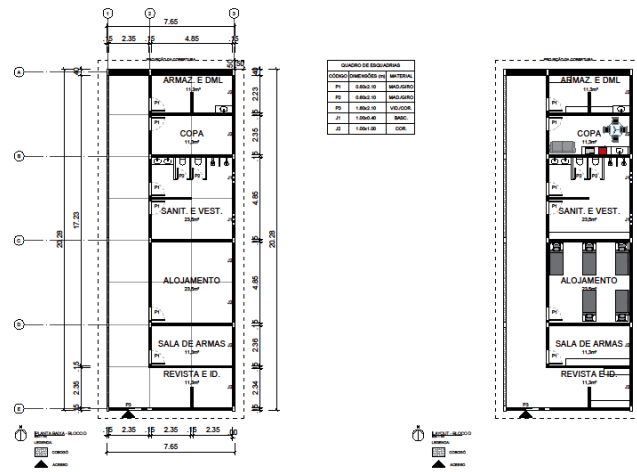
Para o desenvolvimento do Bloco C alguns cuidados tiveram de ser tomados, pois o bloco funciona como atendimento de saúde tanto para os apenados quanto para os familiares

dos mesmo. Dito isto, o Bloco C comporta duas salas de atendimento com layout desenvolvido para consultar odontológicas e psicoterápicas. O bloco também conta com uma área de esterilização e armazenagem dos produtos, o que é necessário para tais práticas. A área de esterilização foi colocada perto da área que mais recebe incidência solar, auxiliando assim no processo de esterilização. O acesso se dá tanto para funcionários quanto para o público, para isto foram pensadas duas entradas e uma recepção.



A guarda é limitada, não são necessários muitos guardas no expediente de 24 horas, mas ainda assim é necessária a utilização de uma guarda que esteja de prontidão a qualquer momento, pensando nisto, o desenvolvimento do Bloco D se deu em uma espécie de alojamento e armazenamento das ferramentas de trabalho da guarda. O acesso é feito por apenas uma porta e logo após é realizada uma revista. Lembrando que os guardas não podem levar o equipamento de trabalho para casa, por isso existem salas e processos rigorosos na circulação da guarda. O vestiário integrado aos sanitários foi uma opção de aproveitamento de espaço e circulação, o que faz com que a guarda não perca tempo e possa realizar com mais velocidade suas atividades.

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS NOS TERMOS DA LEI Nº5/098. Formato A3 - 48x297mm



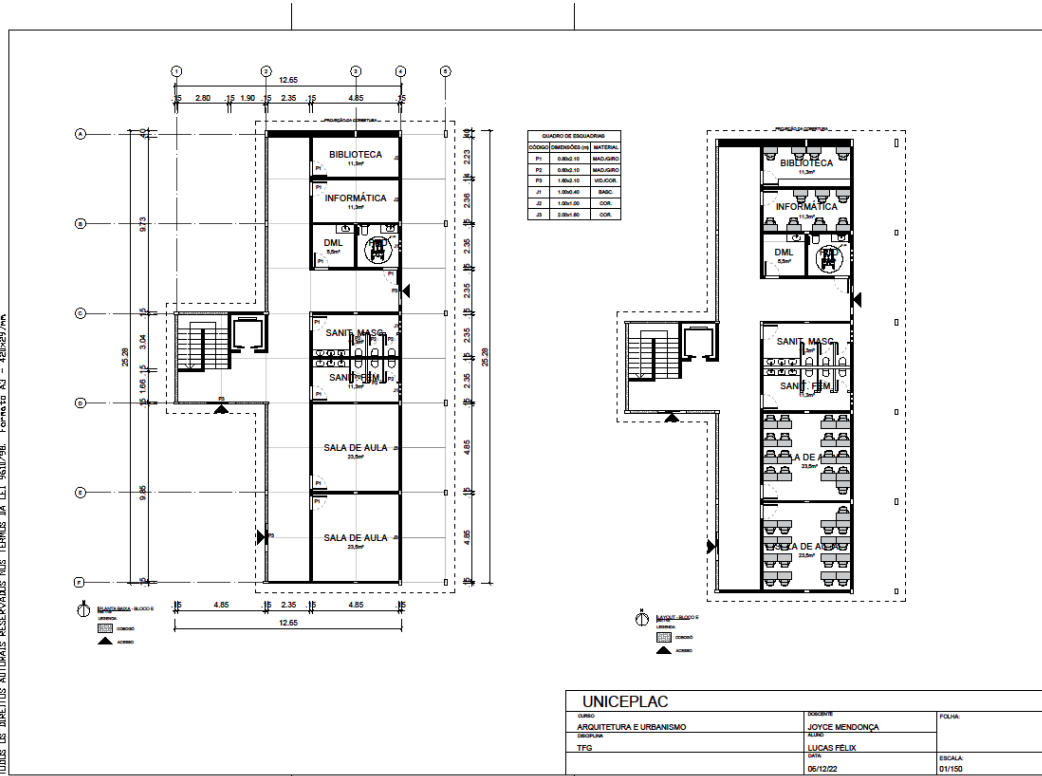
UNICEPLAC		
DISCIPLINA	PROFESSOR	FOLHA
ARQUITETURA E URBANISMO	JOYCE MENDOÇA	03/00
TFS	LUCAS FELIX	01/150
	05/12/22	01/150

Para os apartamentos onde ficam os apenados o maior desafio foi a qualidade e a tentativa de minimizar o sentimento de cárcere, Tendo este conceito, o Bloco E foi desenvolvido com práticas educacionais, lazer e descansar. São três pavimentos desenvolvidos para comportar os apartamentos e a quantidade de apenados que o edifício comporta, que é de sessenta homens. No térreo foram desenvolvidas salas de estudo e desenvolvimento de pesquisa para que os apenados possam explorar e descobrir novos nichos através da educação.

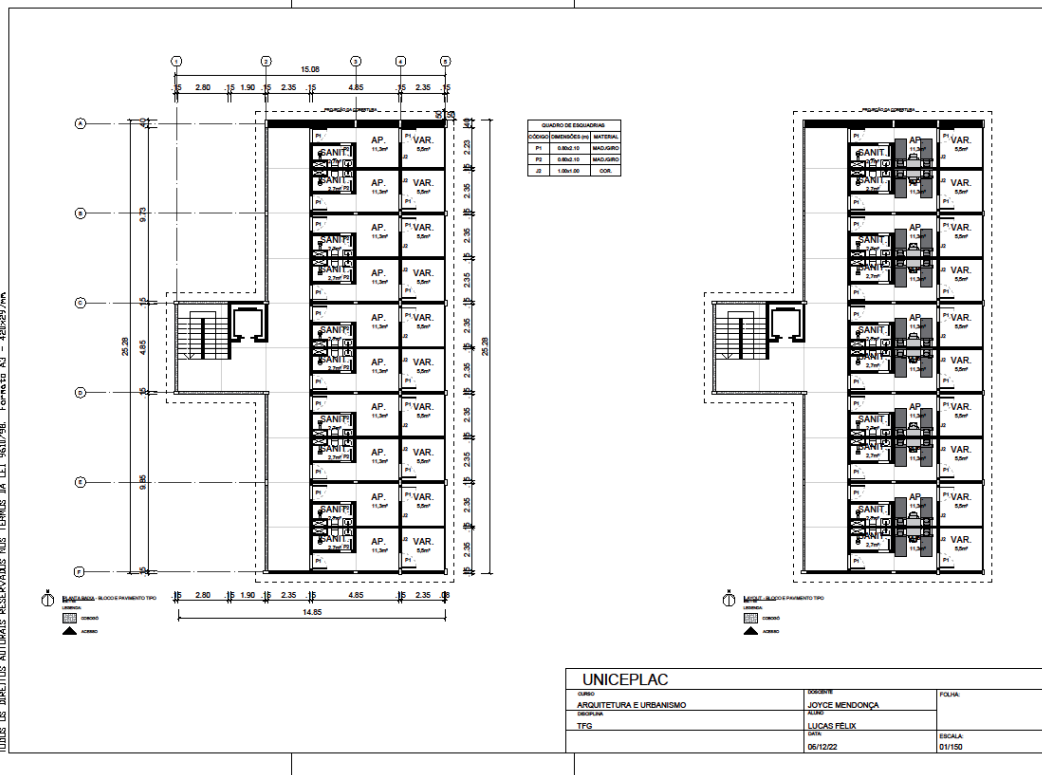
Uma planta modelo foi desenvolvida para aproveitar as linhas de eixo, estrutura e organização dos apartamentos, trazendo segurança e qualidade. Os apartamentos contam com um espaço para dois apenados, um banheiro com chuveiro e uma varanda para ajudar e concentrar a ventilação, trazendo agradabilidade ao espaço. A vista das varandas dão para a quadra poliesportiva pequena, que é uma das principais atividades de lazer dos apenados. Pela disposição do Bloco E, durante determinado horário do dia uma sombra é projetada na quadra, o que ajuda nas atividades, mas além disso, a quadra está orientada a norte e sul, respeitando as diretrizes de locação.

Outra estratégia para os apartamentos foi o uso de uma planta espelhada, fazendo com que o aproveitamento do sistema hidráulico fosse eficiente, para isto o projeto sofreu alterações, onde o banheiro passou para próximo da área de acesso do apartamento. O banheiro ficaria sem ventilação, mas para resolver esta problemática foram instaladas caixas de ar que servem tanto para a ventilação quanto para a instalação de sistemas hidráulicas.

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS NOS TERMOS DA LEI 5641/96. Formato A3 - 42x59,7cm

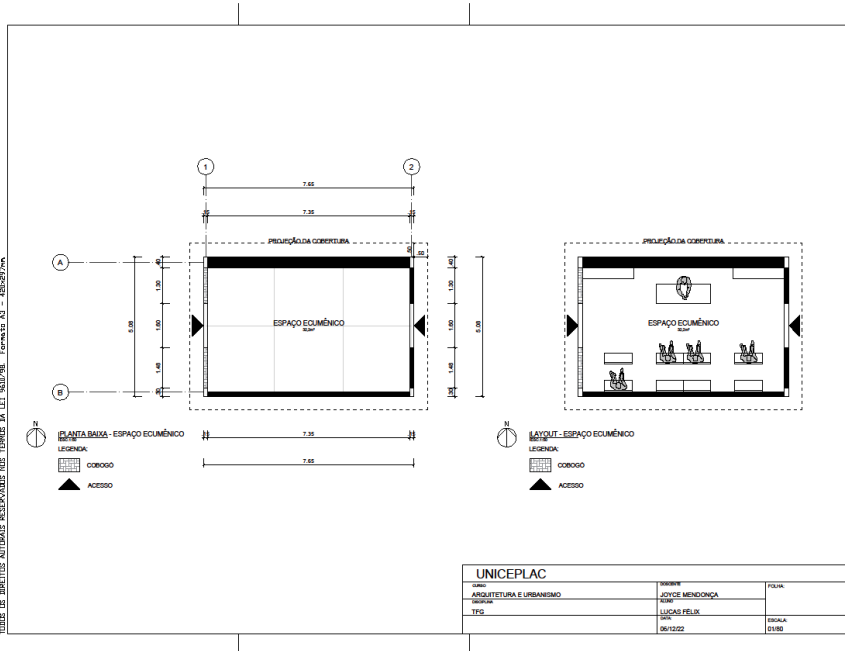


TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS NOS TERMOS DA LEI 5641/96. Formato A3 - 42x59,7cm



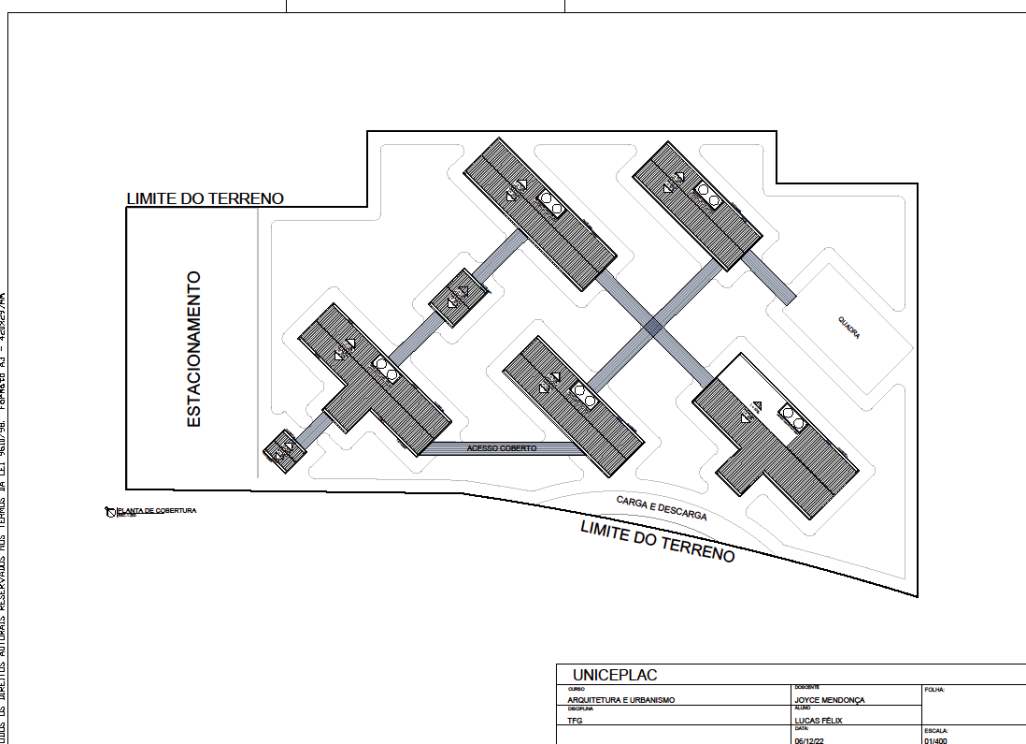
O espaço Ecumênico também é uma das atividades de lazer proposta do projeto. Muitas organizações especializadas em reeducação e ressocialização de apenas conta com campanhas religiosas, pensando nisto, o projeto reservou um espaço para práticas religiosas dentro de um sistema laico. Localizada entre os Blocos A e C, o espaço Ecumênico ganha notoriedade e fácil acesso, tanto dos apenas quanto do público interessado. Não há porta, apenas uma circulação cruzada que facilita no acesso.

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS SOB TERMO DA LEI 9610/98. Formato: A3 - 426x277mm



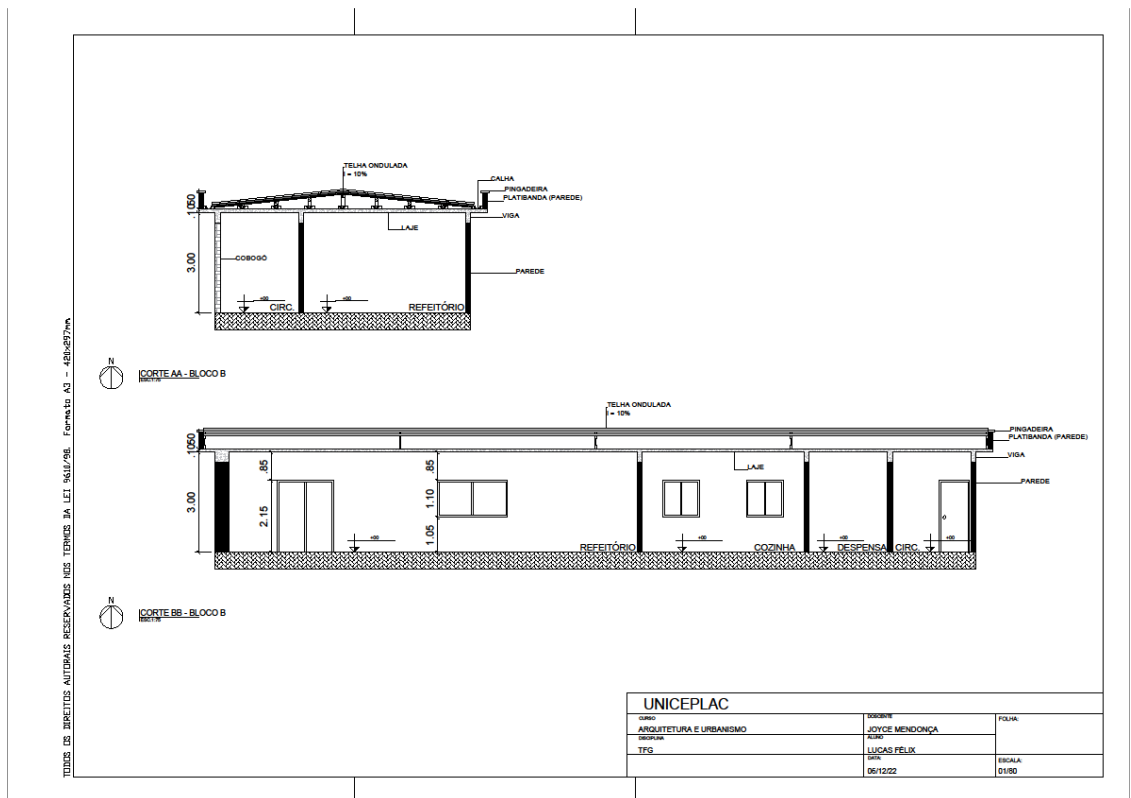
Os edifícios contam com uma tecnologia de cobertura que funciona muito bem na zona bioclimática 4, que é a identificada em Brasília. Foi utilizada a tecnologia de laje com platibanda e telhado com duas águas com inclinação de 10%, também foi utilizado o sistema de calhas para o desenvolvimento de um futuro serviço de captação de água. Todos os edifícios usam desta tecnologia para assim conseguirem funcionar com agradabilidade térmica, principalmente em dias mais quentes. Também é importante dizer que a cobertura tem um avanço de 0,50 metros em relação ao limite da estrutura, gerando assim uma boa cobertura e sombra entre os edifícios. Outra tecnologia desenvolvida e pensada em dias chuvosos foi a implantação de coberturas entre os principais acessos dos edifícios, ajudando na locomoção dentro do projeto.

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS SOB TERMO DA LEI 9610/98. Formato: A3 - 426x277mm





Para melhor entendimento do sistema construtivo e das tecnologias de cobertura, foi desenvolvido um corte do Bloco B, onde são mostradas as armações e tecnologias. O uso de paredes e suas respectivas alturas. Cada edifício tem um total de 3,1m de altura, contando com a laje de 0,10cm. As portas e janelas mantiveram um padrão de 2,10m de altura. Também é possível checar em todas as plantas a tipologia das esquadrias, selecionadas a fim de cumprir os devidos papéis de circulação de vento e privacidade dos ambientes.



As fachadas demonstram o acabamento do projeto e sua estética como um todo. Como dito anteriormente o uso do cobogó trouxe a prática da circulação cruzada entre os ventos predominantes do leste e auxiliou em uma estética complementar aos edifícios. As paredes da fachada Norte que têm 40cm também contemplam uma estética de tijolinhos em cores frias. O edifício brinca com um estilo de altura, onde temos essa dinâmica de pavimentação 1, 2 e 3 pavimentos distribuídos. Cores masculinas e tons frios foram a escolha de identidade do projeto.

FACHADA FRONTAL:



FACHADA POSTERIOR:



FACHADA LATERAL ESQUERDA:



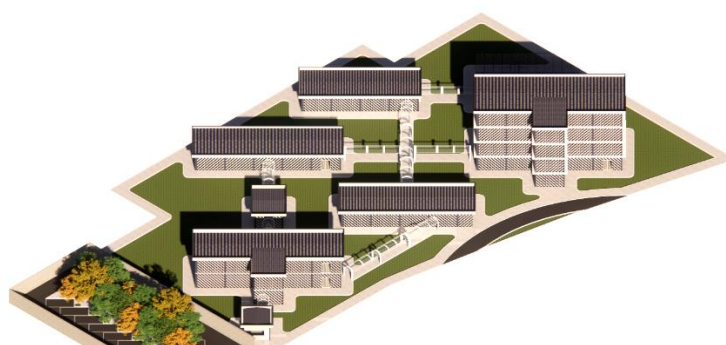
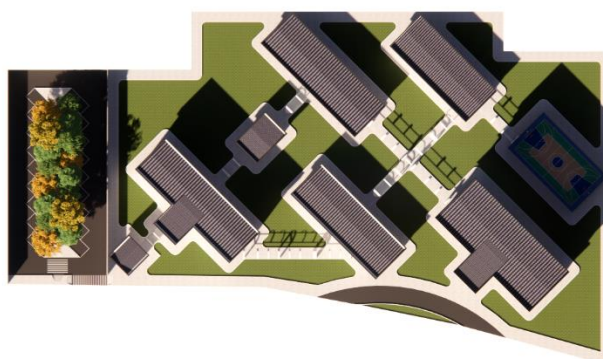
FACHADA LATERAL DIREITA:



As perspectivas foram desenvolvidas para mostrar algumas das tecnologias e estratégias citadas anteriormente, como por exemplo os acessos, a via de carga e descarga, o estacionamento com jardim e rampas acessíveis, a cobertura nos principais acessos e a vista ao lazer.







O projeto se conclui com esta estética, tecnologia e principalmente o uso consciente de uma arquitetura pensada e desenvolvida para auxiliar no desenvolvimento de uma prática/atividade. Neste caso, o processo de ressocialização teve apoio dos sistemas arquitetônicos para o desenvolvimento de uma arquitetura penitenciária pensada, de modo cuidadoso e sincero. O sentimento de cárcere não deve instigar mais ódio ou retrocesso, ele deve ser uma atividade de inclusão e ressocialização na vida do apenado.



## 9 Bibliografia

- ABNT. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt>. Visitado em 15/10/20
- TODA MATÉRIA. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sistema-carcerario-no-brasil>. Visitado em: 16/10/20
- MEU ARTIGO. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/brasil/sistema-carcerario-brasileiro.htm>. Visitado em: 16/10/20
- CONJUR. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2019-ago-22/brasil-lotacao-carceraria-166-15-mil-mortes-presidios>. Visitado em: 16/10/20
- CNMP. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/relatoriosbi/sistema-prisional-em-numeros>. Visitado em: 16/10/20
- G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/04/26/superlotacao-aumenta-e-numero-de-presos-provisorios-volta-a-crescer-no-brasil.ghtml>. Visitado em: 17/10/20
- SCIELO. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000702031](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000702031). Visitado em: 17/10/20
- JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Disponível em: [https://www.justica.gov.br/news/copy\\_of\\_collective-nitf-content-26](https://www.justica.gov.br/news/copy_of_collective-nitf-content-26). Visitado em: 17/10/20
- GAZETA DO POVO. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/justica/prisao-onde-100-dos-detentos-trabalham-e-estudam-existe-e-fica-no-brasil-0h3sil0asliz2bgm0tuzrtnf2/>. Visitado em: 17/10/20
- VITRUVIUS. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.059/480>. Visitado em: 17/10/20
- REDEPSI. Disponível em: <https://www.redepsi.com.br/2015/08/18/telemarketing-analise-de-caso-a-partir-do-panoptico-de-foucault/>. Visitado em: 17/10/20
- QUEM SÃO OS PRESOS DO CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA DE BELÉM? Disponível em: [http://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses\\_e\\_dissertacoes/dissertacoes/2016/201605%20-%20ANDRADE.pdf](http://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/2016/201605%20-%20ANDRADE.pdf). Visitado em: 09/12/2020
- APAC. Disponível em: <https://www.noticiasgerais.net/apac-sao-joao-del-rei-comemora-12-anos-com-reincidencia-de-15-dos-seus-recuperandos-contras-80-da-media-nacional/>. Visitado em: 10/12/2020
- CONJUR. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2019-ago-22/brasil-lotacao-carceraria-166-15-mil-mortes-presidios>. Visitado em: 10/12/2020
- FATORES SOCIAIS DETERMINANTES DA REINCIDÊNCIA CRIMINAL NO BRA-

SIL: O CASO DE MINAS GERAIS. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092017000200509&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092017000200509&script=sci_arttext).  
Visitado em: 10/12/2020

- O IMPACTO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO COMO PROGRAMAS DE REIN-  
SERÇÃO SOCIAL NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível



em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782010000300010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782010000300010&script=sci_arttext&tlng=pt). Visitado em: 10/12/2020

- O TRABALHO PENITENCIÁRIO E A RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO NO BRASIL. Disponível em: <https://revistadoaap.direito.ufmg.br/index.php/revista/article/view/277>. Visitado em: 10/12/2020

- JOTA. Disponível em: <https://www.jota.info/justica/casa-de-correcao-o-que-mudou-d-e-1850-para-ca-20012017#:~:text=Primeira%20penitenci%C3%A1ria%20do%20Brasil%2C%20a,Frei%20Caneca%20%E2%80%93%20demolido%20em%202010>. Visitado em: 11/12/2020

- ARQUITETURA PRISIONAL. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2018/03/arquitetura-prisional-no-brasil-como-os-arquitetos-projetam-um-presidio.html>. Visitado em 11/12/2020

- PROJETEEEE. Disponível em: [http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=DF+-+Bras%C3%ADlia&id\\_cidade=bra\\_df\\_brasilia-kubitschek.intl.ap.833780\\_try.1962](http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=DF+-+Bras%C3%ADlia&id_cidade=bra_df_brasilia-kubitschek.intl.ap.833780_try.1962). Acesado em 11/12/2020

caso-a-partir-do-panoptico-de-foucault/. Visitado em: 17/10/20